

de Setembro de 1880.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O collecter das rendas geraes faz publico para conhecimento dos interessados, que tendo concluido com o lançamento do imposto sobre capitaes, carros e predios, na forma do Reg. publica os nomes dos lançados para os que tiverem reclamações a fazer, a fação no prazo de 30 dias, a contar desta data.

Collectoria de Ytú, 31 de Setembro de 1880.

Sobre capitaes	
Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva, 50:000\$,	60\$000.
Cap. Bento Dias de Almeida Prado 60:000\$,	72\$000.
Bento Paes de Barros 50:000\$,	60\$000.
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco 80:000\$,	96\$000.
Francisco de Paula Leite de Barros 50:000\$,	60\$000.
João Baptista Pacheco Jordão 50:000\$,	60\$000.
D. Francisca Emilia Correa Pacheco 50:000\$,	60\$000.
Miguel Luiz da Silva 50:000\$,	60\$000.
Sobro carros	
Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva, 1 carro	15\$360.
Baronesa de Ytu, 1 carro	15\$360.
Dr. Carlos Ilidro da Silva, 1 trolly	15\$360.
Candido de Quadros Aranha, 1 trolly	15\$360.
Candido Mendes de Quadros, 1 trolly	15\$360.
Francisco da Silva Machado, 1 trolly	15\$360.
Francisco d'Assis Pacheco, 1 carro	15\$360.
D. Francisca Emilia Correa Pacheco, 1 trolly	15\$360.
Major Jose Emygdio da Fonseca, 1 carro	15\$360.
João Baptista Pacheco Jordão, 1 carro	15\$360.
Dr. João Baptista de Castro Andrade, 1 carro	15\$360.
Joaquim Odorico de Campos Rego, 2 trollys	30\$720.
Padre Jose Galvão de Barros França, 1 carro	15\$360.
Jose Rodrigues da Silva, 1 trolly	15\$360.
Luiz Juvencio d'Assumpção, 1 carro e 1 trolly	30\$720.
Coronel Luiz Antonio de Anhaia, 1 carro	15\$360.
Manoel Joaquim de Almeida, 1 trolly	15\$360.
Dr. Antonio de Queiroz Telles, 1 carro	15\$360.
Antonio Teixeira de Arruda, 1 carro	15\$360.

O Collecter,
José Martins de Mello.

ANNUNCIOS

CORREIO

Lista das cartas existentes na agencia d'esta cidade, desde 8 á 14 do corrente :

- Joaquim Luiz de Carvalho
- João Baptista de Carvalho
- Joaquim Xavier da Silveira
- Jesuino Augusto de Barros Torreão
- Erlinda Augusta de Carvalho
- Joaquim Augusto Certain Junior
- Antonio Miguel
- Brandina Pacheco de Vasconcellos
- Joaquim Vieira de Salles
- Brandina Maria dos Santos
- Anna Joaquina de Araujo
- Maria Luiza de Jesus
- Augnsto Xavier de Lima
- Antonio Alves Ferrira
- Joaquina de Arruda Soares
- Jacinto Vidal, espanhol
- Jose Curvello & C^a
- Pedro Mizorelli
- Antonio Manoel Pereira
- Francisca Ermelina de Camargo
- Manoel Theodoro de Almeida
- Manoel Rodrigues Gomes

Ytu 14 de Outubro de 1880.

O Agente,

Joaquim Martins de Mello.

ATTENÇÃO

Vende-se na fazenda do Japão um habil carpinteiro e marceneiro. A tractar com o Dr. Costa Aguiar.

SALÃO FLUMINENSE

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento participa ao publico e a seus numerosos freguezes que acaba de contratar um habil official que trabalha com toda perfeição em penteados para senhoras, em todo o trabalho de cabelles, assim como faz a barba e corta cabellos com delicadesa e perfeição. Recebe chamados para penteados em casa particulares a 3\$000 por pessoa, e no salão faz os penteados a 2\$000.

33—RUA DA PALMA—33

1—4 Livro Nogueira da Costa.

Declaração NECESSARIA

Informo-nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendendo productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approvedo pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não pôde nunca soffrer nem fermentação nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrefações, que o DR. VIVIEN já descobriu e submetto aos tribunaes competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma : H. VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguistas Silva, Gomes & C^a, e, em cada cidade devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se pôde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approvedo pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito Geral em Pariz : J. Batard, Marineau & C^a, 50 Boulevard de Strasbourg.

CADEIRAS

americanas

Encontram-s. em casa de José Geribello & Irmão, bonitas, fortes e baratas.

Rua do Commercio.

AULA DE INGLEZ

Pedro de Mello Souza Junior e sua senhora, Ella Crandall de Mello, abrem em sua residencia uma aula de inglez. Preço 10\$000 rs por mez.

4—4

Bella aquisição

O abaixo assignado tendo de retirar-se do Salto, e convindo-lhe dispôr do que ali possui, vende, alem do mais, uma fabrica com 20 teares, sendo tudo novo.

Para mais esclarecimentos e ajuste, podem os pretendentes entender-se com o annunciante.

Salto de Ytu—Setembro de 1880.

Arthur D. Sterry.



3000000

Fugiram da cidade de Campinas, na manhã de 1º do corrente, os escravos seguintes, do abaixo assignado.

Justino, de 30 annos, pardo escuro, alto, bastante barba, mas curta, olhos vivos, bastante fallador.

Francisco, de 35 annos, preto, alto, muita barba. porem curta, olhos um tanto vermelhos.

Alexandre, de 21 annos, pardo-claro, sem barba, cabello liso, corpo regular, anda de chinellos, falla bem.

Estes escravos são da Bahia, chegaram ha poucos dias a esta cidade, para serem vendidos. Todos levaram chapéo preto e suas trouxas com roupa. Paga-se 100\$000 por cada um a quem os capturar e levar á rua do Regente Feijó n. 156, nesta cidade.

Campinas, 5 de Outubro de 1880. 2—3

Lino Placido Soares.



Machinas PARA COSTURA

José Geribello & Irmão

Receberam um bonito sortimento de machinas, de diversas qualidades, para costura.

E tudo vendem por preços commodos.

VER PARA CRER

RUA DO COMMERCIO 2—3

Sobrado amarello

D. JAYME

POEMA POR

THEOZAZ RIBEIRO

Este popularissimo poema de assumpto portuguez, nada mais precisa para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castilho, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 283 pgs. elegantemente brochado 1U500 Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acresce 500 rs. que é o porte.

A VENDA NA

TYPOGRAPHIA CARIOCA

155 a 147—Rua Theophilo Ottoni—145 a 147

CORTE

1—8

GRANDE PECHINCHA!

A DINHEIRO

Paletots saccos de casemira preta e de cores	a	10:000
Ditos fraks dito dito	a	10000
Colletes dito dito	a	4000
Sobretudos dito dito	a	13000
Cávours de casemira e panno	a	13000

NA LOJA

DE

Marcondes de Moraes

RUA DIREITA

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras no meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

II FAZII

ANNO V

Anuncios e publicações pelo preço que
se enciorna.
A ligos de interesse geral, gratis.

Ytú, 24 de Outubro de 1830

N. 289

Assignaturas para a cidade e para fora
Anno. 8\$00
Semestre. 5\$00

IMPRENSA YTUANA

24 DE OUTUBRO.

Clubs da Lavoura

Foi com prazer que, no numero passado, noticiamos a criação de um club de lavoura no municipio de Indaiatuba, e oxalá que aquelle municipio, seguindo o exemplo do de Campinas, saiba engrandecer e dar vigor a sua associação, porque ella trará, mais tarde muitas vantagens á classe da lavoura, que, devendo ser a mais favorecida pelos homens da governança, porque n'ella está a prosperidade, o brilhante futuro do paiz, e d'onde os nossos legisladores tirão grandes sommas de pesados impostos, até algumas vezes inconstitucionaes, para cubrir o deficit da lei do orçamento, vive ahí desprezada, deixando que seus vitas interesses sejam todos os dias mal barateados pelos nossos homens fazedores de bombásticos discursos, que de tudo cuidão, menos de um pequeno favor a lavoura; por isso é preciso que ella se levante por si em suas proprias forças e va reclamar dos altos poderes de Estado, não favores, mas, que lhe deem ao menos o primeiro elemento necessario da vida, porque ella com sua pujança saberá viver por si.

E' preciso tambem que Ytú não fique a traz de outros municipios, criando tambem o seu club de lavoura, e desde já pomos a sua disposição as paginas do nosso jornal para tudo aquillo que entender necessario.

Ytú que sempre primou pela iniciativa particular, que até hoje não tem deixado suas irmãs levarem o passo adiante de si, quando se trata de um melhoramento quér material, quér moral, não deve permanecer imóvel diante de um assumpto importante.

Appellamos pois para os senhores lavradores, para que, reunindo-se, tratem de confeccionar o seu club, porque n'elle está a vida e a prosperidade d'essa importante classe que, pôde-se dizer, vive esquecida.

Pedimos venia ao illustrado e llega da *Gazeta de Campinas* para reproduzirmos aqui o seu bem elaborado artigo publicado no jornal de 12.

Para elle, pois, chamamos a attenção dos nossos leitores.

«Alem do club deste municipio, a imprensa tem noticiado a fundação de outros, posteriormente, em Itatiba, S. Carlos do Píthai, Jahú, Pindamonhangaba e somos agora informados que em Indaiatuba, Ytú e Serra Negra, tambem estão tratando de fundar Clubs da Lavoura, com toda a dedicação.

Assim vê-se, que a lavoura desperta e se ergue do estado de indifferentismo, que, como em todas as classes, tem lhe custado o desprestigio e a desconsideração com que é tratado pelos poderes publicos.

Felizmente, pois, ella se agita, associa-se congrega seus esforços e por tudo encaminha-se á reconquista da posição preponderante que de direito deve ter no paiz, co-

mo representante da nossa principal industria.

Ella até aqui, tem abdicado desse direito; e essa abdição tanto tem sido fatal a si propria, como ao proprio paiz.

Renunciando a fiscalisação da causa publica; desequilibrou a representação nacional; e o desequilibrio nos corpos politicos traduz-se na luta travada pelo objectivo de mando entre aquelles que menos direito tem.

A consequencia é a tristissima realidade de todos os dias, é a completa esterilidade para os negocios publicos, cada vez mais abandonados, porque todos se aferem pela craveira pequinina da ambição pessoal e deixam-se estragar pela praça politica, que tudo consome e nada traduz.

A classe dos lavradores tem grande responsabilidade nesta lamentavel situação, abdicando os seus direitos pelo mandato que confere aos rethoricos, especie racional, hoje a mais daminha e temerosa que conhecemos e que urgentemente deve ser banido de tudo quanto entende com a prosperidade do Brazil.

O dominio da loquella passou, deve-lhe substituir a acção, o commettimento pratico. Basta de aprendizagem: devem ser proficuas as amargas lições de tão longo infortunio.

Em outros tempos, a representação nacional ao menos dava, nos projectos, esperanças com que nos embaiam.

Na actualidade, nem isso, e nem boa rethorica temos para deleite dos menos preoccupados com o nosso atrazo, que é contristador.

Onde iremos parar, se é que andamos, sem um correctivo moral e compativel com as instituições?

Mas, sem este, serão para logo inevitaveis os grandes abalos.

E quando convulcionado o paiz pela imprudencia de alguns, explorando o desalento e a desilluzão da maior parte, haverá energia capaz de sobrestar os effeitos d'uma evolução, já soprada, que não foi estudada e nem seguida de perto, meio este unico para impedir as soluções precipitadas?

Destas causas graves não se cogita; evitam até encarar de frente o novo regimen, que é considerado um mal.

Mas, será com o abandono e confiado, na providencia divina que esperam ver resolvido o mais momentoso assumpto para o paiz inteiro?

Não; para dirigi-lo, para tornal-o effcazmente opportuno aos interesses do paiz e harmonico com os impulsos da civilisação, acompanhar o movimento é dever e será a salvação.

E a propria lavoura incumbindo a iniciativa pela legação intima com a idéa em gestação, muito folgamos que ella esteja assim á agremiar-se em clubs, porque serão estes os seus órgãos, as suas atalaias, em cuja confiança deve descansar.

A lavoura deve fazer-se representar: o paiz deve principalmente ser representado pela lavoura.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 24 de Setembro de 1880.

A crise ministerial a que alludi na minha ultima carta deslindou-se no dia 19 de um modo imprevisito: o sr. de Freycinet, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, demittio-se, sendo acompanhada a sua demissão da dos ministros da marinha e obras publicas.

Dois forão os motivos d'essa demissão: primeiro, o sr. de Freycinet achava impolitico dissolver as congregações religiosas não autorizadas, visto terem ellas assignado uma declaração, em que se manifestão cheias de respeito e obediencia para com o governo actual; parecendo-lhe, outrosim, que a dissolução da companhia de Jesus e o encerramento dos seus collegios dava plena satisfação a opinião publica; em segundo lugar, o presidente do conselho não queria metter a França em complicações em a questão oriental, em quanto o sr. Gambetta, que é o verdadeiro chefe d'Estado, era partidario de uma politica mais enérgica.

Não podendo entender-se com os collegas, o presidente do conselho demittio-se, o presidente da Republica encarregou ao sr. Julio Ferry de formar o novo gabinete

Depois de tres dias de difficéis negociações por estar o parlamento em férias, o sr. Ferry resolveo conservar todos os antigos ministros, escolhendo sómente tres nos titulares para as pastas dos negocios estrangeiros, obras publicas, marinha e colonias. Forão, pois, nomeados ante-hontem: ministro das obras publicas, o deputado Sadi-Carnot; ministro dos estrangeiros, o senador Barthélemy Saint-Hilaire; ministro da marinha e colonia, o almirante Cloué.

O sr. Saint-Hilaire nasceu em Pariz a 19 de Agosto de 1805. Primeiro, dedicou-se ao jornalismo, e, na redacção do *National*, travou relações de amizade com o sr. Thiers.

Nomeado professor do collegio de França em 1838, membro da Academia das sciencias moraes e politicas em 1839, foi elle, em 1840, official maior do grande philosopho Cousin, então ministro da instrucção publica. Em 1848, foi secretario do governo provisório da Republica, e deputado a Constituinte. Tendo recusado prestar juramento a Napoleão III em 1852, perdeu a a sua cadeira do collegio de França, e consagrou-se ao estudo da philosophia, publicando uma traducção de Aristoteles e várias obras sobre a religião Cudhista. Depois da guerra franco-prussiana, foi elle secretario intimo do sr. Thiers, com quem viveo até a morte d'este. O sr. Barthélemy Saint-Hilaire é senador vitalicio.

O sr. Sadi-Carnot pertence a uma familia de republicanos celebres; seu avô foi um dos vultos mais conspicuos da Republica de 1789; seu pai, foi ministro da Republica de 1848. Tem elle apenas 43 annos, de idade. Fez estudos brilhantes, e é engenheiro. A Revolução de 4 de Setembro fez d'elle um prefeito em 1870. Desde 1871 foi sempre eleito deputado, e era, desde Agosto de 1878, sub-secretario d'Estado da repartição de que ora é ministro.

O vice-almirante Cloué tem 63 annos de idade. Durante a guerra do Mexico distinguio-se muito, e em 1871, foi nomeado governador das Antilhas. Não só é um marinheiro valente, como um sabio de valor, e devem-se-lhe obras especiaes importantes.

O novo ministerio va crear um lugar de sub-secretario d'Estado no ministerio dos estrangeiros. Diz-se que o novo titular será o conde Choiseul-Rastin, pertencente a uma das mais aristocraticas familias da França. O conde de Choiseul já foi embaixador da Republica na Italia.

Não me sobra mais espaço para fallar da nova obra de Alexandre Dumas Filho, que sahio a luz hoje mesmo, e que é intitulada: *As mulheres que matão e as mulheres que votão*. Annuncia-se tambem um novo poema de Victor-Hugo, intitulado: *o anno*. Ambas essas obras causão grande sensação no mundo litterario, e sahem da livraria Calmann Lévy.

COLLABORAÇÃO

Piracicaba

Sr. Editor.

Escrevendo-vos estas linhas, não quero ter a pretensão de vosso correspondente em Piracicaba, vou apenas dar-vos alguma noticia deste esperançoso municipio, para, de alguma maneira, satisfazer vossos desejos; e não tenho mesmo queda, habilitação para escrever em jornaes.

Já deveis saber a animação que va tendo a navegação fluvial, e os bons resultados, que se espera em um futuro não muito remoto. Entregue a gerencia ao incansavel Dr. Estevão de Rezende, cujo nome só, é uma garantia, ella tem prosperado muito. A poucos dias decau ao rio do estalleiro uma grande launcha; e já estão construindo o casco de outro vapor de mais força que o actual, e de menor calado.

Ha uma abundancia extraordinaria de cargas, quer para decer, quer para subir o rio; duas barcas e algumas canoas grandes estão em continuo trabalho por conta da companhia, e não vencem a conduzir mercadorias, e trazer café de baixo. Estas barcas são tocadas a remo e vara; porque com a baixa do rio, e falta de canalização, o vapor não pôde trabalhar; e apesar d'isto, está muito provado, que a navegação neste rio é um facto consummado, e quando a companhia de navegação dispor de mais fundos, que possa beneficiar o rio canalizando-o, podemos contar com um grande elemento do progresso em Piracicaba. Lá vão os tempos em que esta navegação era um problema, e apesar dos grandes tropéços, que ella encontrou desde os seus comecços, hoje está realizada.

Já vê pois, meo caro Editor, que Piracicaba já possui hoje tres grandes elementos de vida; possui uma boa estrada de ferro; uma excellente fabrica de tecidos; uma navegação em muito bom pé, e com muito serviço para manter-se. Falta ainda um grande elemento, muito realizavel para que Piracicaba possa se contar no numero dos municipios mais adiantados da Provincia de S. Paulo.

Este grande elemento é um engenho central, construido logo abaixo do Salto, para ser movido pelas aguas do rio; e em condições de absolver toda a canna, que produzir o municipio. Com quanto este vasto municipio seja quazi todo de terras muito produtivas, uma grande parte, ou talvez dois terços não sirvam para cultura do café, por serem baixas, e sujeitas a geadas, e que entretanto prestam-se perfectamente para a lavoura da canna de assucar.

Estamos vendo, que os lavradores de canna, que tem terras livres, estão passando para o café, e assim os engenhos de canna estão hoje muito reduzidos; de 11 e mais engenhos, que só fabricavão assucar neste municipio acha-se hoje reduzido a tres. Os fabricantes de assucar diminuem-se, e os consumidores augmentam-se: eis a razão do assucar não baixar de preço, antes pelo contrario va crescendo; razão pela qual o estabelecimento de um engenho em grande escala, como deve ser este, é de uma vantagem incalculavel para a lavoura, e para o commercio de Piracicaba. O fazendeiro, que pôde plantar 40 quartes de canna, tendo de beneficia-la, poderá plantar o duplo, não sendo preciso fabrica-la. O pequeno lavrador, que tom seu pedaço de ter-

LITTERATURA

Uma paixão

(A' ..)

(Con inuação do n. 23)

ras, pode plantar a canna, que derem suas forças, e na porta do engenho irão receber o resultado de seu trabalho; será para elle muito melhor do que andar percorrendo as ruas da cidade, e sem saber certo o preço pelo qual vai vender os seus generos alimenticios. Terá mais ambição, e não se contentará de plantar o milho, o feijão e o arroz, passando o resto do anno no santo ocio, sem verdadeiro amor ao trabalho.

Os municipios da Limeira, Rio-Claro, Pirassununga, Bethlem, São Carlos, Jahú, Brotas, Dous Corregos, Araraquara e outras povoações do interior, cuidão só da lavoura do café, e aqui todos elles vem se abastecer do assucar e aguardente; e o que produz este municipio não dá nem para a quinta parte dos consumidores de fura. Ora concentrando-se todo commercio de assucar do municipio em um só ponto, é intuitivo o grande movimento de commercio deste genero no engenho central, e por conseguinte o dinheiro, que fica espalhado em todas as classes de lavradores de Piracicaba.

Consta-nos, que o engenho de Porto-Feliz, que lutou com serios embaraços, achase hoje em melhores condições; e creio mesmo que tem hoje garantia do governo.

O Paturoux orça, segundo nos consta, um engenho central em Piracicaba, movido pelo rio, em 250 a 300:000\$000 de réis. Ora a distincta corporação de lavradores deste uberrimo municipio se assutará com estas cifras, comprehendendo os grandes lucros, bem depressa vem compensar um pequeno sacrificio? Não estamos vendo hoje a lavoura ameaçada pela Camara temporaria, embora em minoria; viverem os lavradores em continuo sobre-salto, sem poderem chamar novos braços, para fazerem face ao augmento de sua lavoura, reozos do futuro?

Pois bem, se assim é, ergão-se por si os lavradores, deixem o carrancismo de uma vida rotineira, e procurem a industria, e a facilidade da lavoura. Não esperem a ultima hora de braços cruzados o som fatal de um choque inspirado, que por ventura possa haver, fazendo estremecer a lavoura, e com ella a fonte principal de nossa riqueza.

Na hypothese mesmo, que não haja esta catastrophe, estamos vendo, que pela lei de 28 de Setembro o braço escravo vai se de diminuindo de dia para dia, e este, é indispensavel, que seja substituido pelo braço livre, sabemos igualmente, que o colono não trabalhará no fabrico do assucar como o escravo, substituindo o dia pela noite, e o engenho central vem perfeitamente prehencher esta lacuna, e com muito mais vantagem.

Da importante corporação de lavradores de Piracicaba, não poderá levantar um cabeça, que se ponha a frente de seus collegas, convoque uma reunião, e lá proponha esta grande idéa, discutam-na, formem um directorio, para levar a effeito a construcção do um engenho central?

Estamos já acostumados a nada esperarmos dos homens do poder, que acorção e encha de animação o lavrador. Falla-se muito em proteger a lavoura, apparecem uma infinidade de meios, os projectos formigão na camara, discute-se a colonisação, os meios de facilitar o trabalho, de crear-se fundos auxiliares da lavoura, e finalmente tudo dá em drogas, depois de se ter gasto inutilmente o tempo precioso das sessões. O governo só lembra-se do lavrador no tempo das arrecadações para sugar-lhe o suor amargo, que desliza por suas faces. Se assim é, o que compete ao lavrador? E' procurar os meios por si de fazer progredir a sua lavoura; é coligarem-se todos, porque a união faz a força, e trabalharem nos meios conhecidamente bons, e vantajozos; abandonarem a rotina antiga, desde que encherem outra melhor. E' só assim que podemos ter fé no futuro, e contar com o verdadeiro progresso.

Si não mostrei cabalmente as grandes vantagens, que traz o engenho central em Piracicaba, si não ao menos de despertador as rudes linhas, que trassei, afim de que outras pennas mais bem aparadas tratem desta grande idéa com mais proficiencia, e deem melhor desenvolvimento.

Oxalá, que esta idéa grandioza, não morra no esquecimento, como infelizmente estamos todos os dias vendo os projectos mais esperançosos, morrerem na vespera de seu apparecimento.

Eis, meo caro Editor, o que me competia vos dizer hoje, e que está na consciencia dos Piracicabanos; o sonho dourado de Piracicaba, é o engenho central.

Minha digressão sobre esta materia foi grande; do que peço-vos desculpa. Até outra.

Piracicaba, 13 de Outubro de 1880.

P. B.

Reinou por algum tempo profundo silencio; só se ouviam o chiar dos insectos e o sussurrar contrastador, que casando com o chocar dos cascos dos animaes, que cavalgavam ao encontrar crosta torrestre, tendiam como o peso, cedendo a força centripeta á alma de Alberto, ao estado de completa tristeza e descrença.

Nicolino, embaraçado como um namorado ao ter um espichareto perto de sua altiva e critica predilecta, invocava a sua mente já cançada uma historia chula ou um meio de incetar uma conversação, que tornasse agradável ao seu companheiro; mas, em balde, todos os temas, que lograva conceber, limitavam-se sómente em desorientadas interrogações.

As suas pilhorias não produziam o almejado effeito e eram correspondidas por um sorriso frio, excitado unicamente pela delicadeza do novo jovem estudante.

E não era infnuado o seu silencio d'elle, caros leitores.

Alberto jazia no duro leito da realidade. As mil delicias do seu lar, os mil encantos que prodigaliza a terra, que vio seu berço, os mil affagos maternas, vinham, quaes sylphides atravessando o ether, em seu coração denegrido cravar suas settas.

Ora vogando no batel incerto da esperança sobre o mar do futuro, cujas aguas—o tempo—encobre os escolhos, ora voltando-se e encarando sobranceiro os abrolhos, os tropeços da escabrosa senda que já havia trilhando, sentia-se elle com forças bastantes para arrostar as outras barreiras e alar os poucos degrãos do throno da sciencia e arrancar de lá a laureada corôa que lhe estava preparada.

N'este pugilato da descrença e da esperança bradava victoria o ardente desejo de com ella arduar as cans dos seus bons e velhos paes.

O silencio e a abstracção eram consequencias immediatas da luta, mas, nem todas as interlocuções do seu companheiro eram passadas por alto, as quaes sómente eram respondidas por monocillabos que os afastava por um instante do serio debate.

Se bem que conheçamos o seu companheiro, o Sr. Nicolino, todavia não será inutil fazer d'elle uma descripção approximada, o que dar-vos-hei em limitadas frazes:

Era elle baixo e gordote. A simples vista inspirava um *que* de sympathia e probidade, o que não era uma meva suspeita, e sim na realidade.

Antigo guarda-livros d'uma importante casa commercial da Córte, possuia grande pratica de delicado tracto.

Viudo abrir fallencia em um negociante esperto no interior d'esta provincia, acerca de 25 annos, apaixonara-se pela filha d'este, que d'ahi ha poucos mezes era a fiel compartilhadora das suas delicias e pozares.

Despedindo-se em seguida dos seus antigos patrões, que lhe depositavam plena confiança, tomou ao seu cargo a gerencia e responsabilidade da dita casa balanceada, salvando d'este modo a honra do seu sogro.

Incutio-lhe no espirito, já com esta licção, já com palavras amaveis, já com factos comprobatorios, o amor a probidade.

Resultou-lhe, como sempre, dos laços conjugaes alguns filhos, que os educou como verdadeiro bom pãe de familia.

Seus cabellos, já quasi de todo alvos, davam longos traços de uma vida laboriosa e atribulada, apesar da tranquillidade de consciencia e de alguns recursos pecuniaros que, si não fosse a sua *inesperanza*, podia estar classificada n'uma das melhores fortunas d'entre as da cidade de ..

Sua amabilidade e franqueza tornavam-no popular, dando-lhe lugar a frequentar e dispor da melhor sociedade. Agora que o conheçamos, como já dis e, approximadamente, prosigamos na nossa historia, tornando a immergil-os no sublime balsamo odorante, exhalado do divo templo que immortalisa os genios.

Depois de muitos esforços logrou o nosso negociante ter uma feliz concepção, e aproveitando o ensejo, rompeu o silencio, dizendo: —onde termina a sua viagem, Sr. Alberto?

— Na Córte, onde vou prestar os meus exames, que os requeri vagos.

— Folgo muito. Pois já está de todo restabelecido?

— Felizmente; a minha molestia não era das mais graves.

— Comtudo fez-lhe retirar da Córte, e seria prudente não tornar tão breve.

— Sim...mas os medicos de cá affiançame estar eu ja escapo de toda e qualquer consequencia funesta.

— N'este caso reporto-me, e, como mais experimentado pelos revezes d'este mundo enganoso e pela amizade que lhe consagro, acho-me com direito de animar e aconselhar-lhe: faz só o que dove.

A patria entrega a mocidade estudiosa os fulgores do seu futuro.

Da juventude ella tudo depende, e prepara-lhes um immortal throno de glorias.

Quanto maiores forem as difficuldades com que lutarem, tanto mais fascinantes serão os seus laureis.

Progredir é o grande e universal problema á resolver!

(Continúa)

VARIEDADE

Um capricho

Em Mar de Hespanha havia um velho fazendeiro, viuvo, que tinha una filha muito tola, muito educada e sobre tudo muito caprichosa. Chamava-se Zulmira.

Um bom rapaz que era empregado no commercio da localidade, achava-a bonita; e como estivesse apaixonado por ella, não lhe descobria o minimo defeito.

Perguntou-lhe nma vez se consentia que a fosse pedir ao seu pãe.

A moça exigiu dois dias para reflectir.

Vencido o prazo, respondeu:

— Consinto apenas com uma condição.

— Qual?

— Que o seu nome seja impresso.

— Como?

— E' um capricho.

Emquanto eu não vir o seu nome em letra redonda não quero que me peça.

— Mais isso é a cousa mais facil.

— Não tanto como suppõe. Note bem que não se trata de sua assignatura, mas do seu nome. E' preciso que não seja causa sua.

Epidauro, que assim se chamava o namorado, parecia não ter comprehendido.

Zulmira accrescentou:

O seu nome deve apparecer nas publicações editoriaes (e sublinh u *edito ri-ues*) de um periodico: quando não...

— Mas, D. Zulmira, em Mar de Hespanha não ha periodicos.

— Arrange-se!

E repetiu:

— E' um capricho.

Epidauro aceitou resignado a singular condição, e foi para casa.

Ahi chegado, deitou-se ao comprido na cama, e contemplando as pontas dos sapatos começou a imaginar por que meios a modo faria publicar o seu nome.

Depois de meia hora de cogitação, assentou em escrever uma correspondencia anonyma para certo periodico da Córte, dando-lhe graciosamente noticia do Mar de Hespanha.

Mas o pobre namorado tinha que lutar com duas difficuldades, a primeira é que em Mar de Hespanha, n'aquelle tempo como hoje, nada succedia digno de menção: a segunda estava em como encaixar o seu nome na correspondencia.

Final conseguiu encher duas tiras de papel de noticias d'este jaez:

«Consta-nos que o Rvm. padre fulano, vigario d'esta freguezia, passa para a de tal parte.»

Ou:

«O Illm. Sr. Dr. Beltrano, juiz de direito d'esta comarca, completou ante-hontem 43 annos de idade. S. S. que se acha bem conservado reuniu em sua casa alguns amigos.»

«Tem chovido bastante estes ultimos dias» etc. etc.

Entre estas modestas novidades, o correspondente espontaneo, depois de vencer um pequenino escrupulo, escreveu:

«O nosso amigo Epidauro Pamplona tenciona estabelecer-se por conta propria.»

Devidamente sellada, fechada, a correspondencia seguiu.

Mas não foi publicada.

O pobre rapaz resolveu tomar um expediente e o trem de ferro.

— A' Córte! á Córte! dizia elle comsingo; alli, por fães ou por nefas, hade ser impresso o meu nome.

E veio para a Córte.

Da estação central dirigiu-se immediatamente ao escriptorio de uma folha diaria, e formulou graves queixas contra o serviço da estrada de ferro. Rematou dizendo:

— Pode dizer, Sr. Redactor, que sou eu o informante.

— Mas quem é o senhor? perguntou-lhe o redactor, molhando uma penna; o seu nome?

— Epidauro Pamplona.

O jornalista escreveu: o queixoso teve um sorriso de esperança.

— Bem, se for necessario, cá fica o seu nome.

Quería ver-se livre d'elle; no dia seguinte, nem mesmo a queixa veio a lume.

Epidauro não desesperou.

Outra folha abriu uma subscripção não sei para que victimas: publicava todos os dias a relação dos contribuintes.

— Que bella occasião! murmurou o obscuro Pamplona.

E foi levar 5\$000 á redacção.

Com tão má letra, porém, assignou-se e tão pouco cuidado tiverão na revisão das provas, que sahio:

Epiphanio Peixoto 5\$000

Epidauro teve vergonha de pedir errata e assignou mais :\$000.

Sahiu:

Com a quantia de 2\$000 que um cavalleiro hontem assignou prefaz a subscripção tal a quantia de tal, que hoje entregamos, etc., está fechada a subscripção.

Uma reflexão de Epidauro:

— Oh! si eu me chamasse José da Silva! Qualquer nome que se publicasse em ra não fosse o meu, poderia servir-me. Mas, eu sou o unico Epidauro Pamplona.

E era.

D'ahi talvez o capricho de Zulmira.

Uma folha ricata costumava responder ás pessoas que lhe mandavão artigos declarando-lhes os nomes no *expediente*.

Epidauro mandou uns versos e que versos!

A resposta dizia:

«Sr. E. P., não seja t fo.»

Como ultimo recurso, Epidauro apoderou-se de um queijo de Minas á porta de uma venda e deitou á fugir, não a fugir como quem não pretendia evitar os urbanos, que apparecerão logo. O proprio gatuno foi o primeiro que apitou.

Levarão-o para uma estação de policia.

O official de serviço ficou muito admirado de que um moço tão bem trajado furtasse um queijo, e mo qualquer vagabundo roles.

— Estudantadas reflectiu o militar voltando-se para o detido:

— O seu nome?

— Epidauro Pamplona! bradou com triumpho o namorado de Zulmira.

O official acendeu um cigarro e disse com ar paternal:

— Está bem, está bem, Sr. Pamplona: vejo que é um moço decente... que cedeu á alguma rapaziada.

Elle quiz protestar.

— Eu sei o que é isso! atalhou o official.

De uma vez que eu ia de suela com uns camaradas meus pela rua do Ouvidor, tiramos á sorte qual de nós havia de furtar uma lata de goiabada á porta de uma confitaria, já lá vão muitos annos!

E em outro tom:

— Vã embora, moço, e trate de evitar as más companhias.

— Mas...

— Descance:—o seu nome não será publicado.

Não havia replica possivel: demais Epidauro era por natureza acanhado.

O seu nome escripto entre o dos vadios e ratoneiros, era uma arma poderosissima e ntra es rigores de Zulmira; dir-lhe-lia:

— Impuzeste-me uma condição, que bastante me custou a cumprir. Vê o que fez de mim o teu capricho!

Quando Epidauro sahio da estação, estava resolvido a tudo!

A matar um homem, se preciso fosse contanto que lhe publicassem as desejeis letras do nome.

Lembrou-se prestar exame na instrueção publica.

O resultado seria; publicado no dia seguinte

E com effeito o foi:

«Houve um reprovado.»

Era elle!

Tudo fallhava. Procurou muitos outros meios o pobre Pamplona, para fazer imprimir o seu nome; mas circunstancias taes o acompanhavão n'esse desejo que jámais conseguiu realisar o.

Escusado é dizer que nunca se atrevu a matar alguém.

A ultima tentativa não foi a menos original.

Epidauro lia sempre nos jornaes:

«Durante a semana finda S. M. o Imperador foi cumprimentado pelas seguintes pessoas etc.»

Lembrou-se tambem de ir cumprimentar Sua Magestade

— Chego ao paço, pensou, elle dirijo-me ao Imperador e digo-lhe: Um humilde subdito brasileiro, vem cumprimentar V. M. —e saio.

Mandou fazer casaca, mas no dia em que

devia ir a S. Christovão, teve febre e cahio de cama.

Voltemos á Mar de Hespanha. Zulmira está sentada ao pé do pai. Aca-ba de contar-lhe a condição que impozera á Epidouro. O velho fazendeiro ri-se a bandeiras despregadas.

Entra um pagem. Traz o *Journal do Comercio* que tinh' ido buscar á agencia do correio.

A moça percorre a folha, e vê afinal, publicado o nome de Epidouro Pamplona.

— Coitado! murmura tristemente; e passa o *Journal* ao velho.

E' no obituario:

«Epidouro Pamplona, 23 annos, solteiro, mineiro.—Febre pernicioso.»

O fazendeiro, que é um estúpido por excellencia, accrescenta:

— Coitado! foi a primeira vez que viu publicado o seu nome.

ARTHUR DE AZEVEDO

TRANSCRIPÇÃO

O regicida

(CONTO HISTORICO)

A' JOSE' D'ALPUIM

Era em Outubro de 1809. Bonaparte cobria com os seus esquadrões triumphantes toda a Allemanha. Wagram tinha-lhe outorgado novos louros e a espada rutilante do grande homem fazia tremor a Europa inteira.

Em Schœnbrun, formadas as tropas em parada, manobrava á voz do imperador, que montava fogoso corcel, tendo á sua direita o principe de Neuchâtel, e á esquerda o general Rapp, que, tão valente militar como foi escriptor distincto, deixou exarada em suas «Memoires» a narração do acontecimento que vamos referir.

Marchavam as tropas em fileiras, quando um mancebo de 18 annos, rosto comprido, ainda imberbe, cabellos á «hussare» e olhos vivos e coruscantes, se dirige ao imperador.

Julgando que elle quizesse apresentar algum requerimento, dizem-lhe que o entregue a Rapp.

— Só a Napoleão desejo fallar, respondeu elle; e como lhe dissessem que o não podia fazer, recuou alguns passos, mas depressa se aproximou outra vez do imperador. Rapp mandou-o retirar, dizendo-lhe em allemão que lhe concederia audiencia depois da parada.

O desconhecido lançou sobre o general um olhar tão provocador, que o fez suspeitar a ponto de o mandar prender e conduzir ao castello. Ahi revistaram o e encontraram-lhe uma faca, um retrato de mulher, uma carteira e uma sacca com alguns luizes de ouro.

Rapp perguntou-lhe como se chamava.

— Não posso dizelo senão a Napoleão.

— Que querieis fazer com esta faca?

— Não o posso dizer senão a Napoleão.

— Intentaveis matar com ella o imperador?

— Sim, senhor.

— E para que?

— Só a elle o direi.

Prevenido o imperador do que se tinha passado, mandou chamar ao seu gabinete o desgraçado moço, que, acompanhado por dois soldados e com as mãos atadas, lhe foi apresentado.

Estavam presentes alguns generaes.

O preso, sem experimentar menor embaraço, saudou cortezmente Napoleão. O imperador perguntou-lhe se fallava francez

— Pouco, respondeu elle.

— D'onde sois?

— De Naunbourg.

— Como vos chamaos?

— Frederico Strapss.

— Quem é vosso pae?

— E' um padre protestante.

— Que modo de vida tendes?

— Conclui ha pouco os estudos, e achava-me actualmente empregado em Leipzig, n'uma fabrica de nankin.

— Que idade tendes?

— Dezoito annos.

— Uma criança! Que querieis fazer com essa faca?

— Matar-vos.

— Vós endoudecestes... Pertencereis por á caso a seita dos «illuminados»?

— Nem endoideci, nem conheço sequer a seita que vos referis.

— Porque me quereis matar?

— Porque vós sois a desgraça de minha patria, disse Strapss com energia.

— Que mal vos fiz eu?

— Fazeil-o a toda a Allemanha.

— Quem vos mandou, quem vos induziu a esse crime?

— A profunda convicção que tenho de que matando-vos presto um grande serviço á minha patria e a toda a Europa.

— Visteis-me já alguma vez?

— Vi-vos em Erfurt.

— Porque me não matasteis n'essa occasião?

— Julgava que vós não guerrearieis mais a Allemanha: Eu era um dos maiores admiradores do imperador da França.

— Ha quanto tempo estaes em Vienna?

— Ha dez dias.

— Porque não executastes já o vosso desgraçado projecto?

— Ha oito dias que vim a Schœnbrun com intenção de vos matar: quando cheguei, porem, era tarde; a parada tinha já acabado.

— Oh! mas é impossivel, disse Napoleão Vós endoudecestes... Estareis doente?

— Nem uma nem outra coisa.

— Rapp, disse Bonaparte, mande chamar Corvisart.

— Quem é Corvisart? perguntou Strapss.

— E' um medico.

— Muito obrigado, mas é escusado: eu estou perfeitamente bom.

Foram, de facto, chamar o medico.

Napoleão interrompeu o interrogatorio, e com os braços sobre a mesa e a cabeça apoiada nas mãos, parecia entregue a grandes considerações. E' que o plebeu elevado a chefe do povo francez, pelo golpe do estado de 18 de brumario, sentia talvez o remorso exprobar-lhe a desmesurada ambição que fazia de um heróe um tyranno, mirando sempre a escravisar povos livres e assolar nações independentes.

E' que o valente general achava razão n'aquella quasi creança, que lhe lançava em rosto aquelles erros que mais tarde foram causa das derrotas de Moscow e Busaco, e que n'um momento fizeram perder a Napoleão as glorias de tantas e tão heroicas façanhas...

Entrou o medico. Napoleão disse-lhe que tomasse o pulso a Strapss.

— Ora não é verdade, senhor? eu estou bom, disse Frederico.

— De facto este senhor está bom,olveu o doutor, respondendo assim a interrogação de Frederico, que não pôde occultar vivos signaes de satisfação que lhe causava esta respsta.

Napoleão, estupefacto, continuou o interrogatorio.

— Vós sois um desgraçado: ue ides das gostar vossa familia. Conceder-vos-hei a vida se me pedirdes perdão.

— Não quero ser perdoado. Lamento apenas que não pudesse levar a effeito o meu plano.

— Irra! bradou, Napoleão, parece que um crime nada é para vós?!

— Matar-vos não é um crime, senhor, é um dever.

— Que retrato é esse que vós tendes?

— O de uma senhora que me ama e a quem eu amo.

— Como ella ficará pezarosa, quando souber da vossa aventura.

— Deve flear, por eu não ter logrado o meu intento: como eu, ella vos odeia.

— Mas se eu vos perdoar?

— Matar-vos-hei.

Pouco tempo depois foi Frederico Strapss julgado em Vienna por um tribunal militar

Perguntando-lhe um dos juizes qual era a leitura que mais lhe agradava, respondeu:

— E' a da historia, e sobretudo a da virgem de Orleans, invejo-lhe a sorte, porque ella livrou a sua patria do jugo dos inimigos e eu queria imital-a.

E Frederico Strapss foi condemnado á morte! Já perdeu a sociedade mais um membro, que talvez podesse ser ainda util!

E Napoleão não seria muito maior, muito mais generoso se concedesse a vida áquel le desgraçado a quem um excesso de patriotismo levou ao crime, se crime é o amor da patria, embora exagerado?!

Mas que admira-se hoje, se hoje mesmo que a aurora da liberdade allumia com o seu clarão benéfico a cuita Europa, nós vemos cahirem ao cutelo do algoz tantos desgraçados! Que admira, se no anno de 1879 o principio da inviolabilidade da vida humana, é apenas acatado na nossa risonha e bella patria?!

Eram sete horas da manhã de 17 de Outubro de 1809 quando as balas de alguns soldados de Napoleão se cravaram no peito d'aquelle desgraçado!

As suas ultimas palavras foram «Viva a liberdade! Viva a Allemanha! Morra o tyranno!» palavras terriveis que, pronunciadas em Vienna, deviam soar em Santa Helena aos ouvidos de quem foi grand'homem

ROCHA PÁRIS.

GAZETILLA

Jury.— Amanhã terá lugar a 3ª sessão annua do jury deste termo.

Ao que nos consta ha um só processo para ser submettido á julgamento, sendo réo o conhecido Antonio da Rocha Campos, vulgar *petit-pois*.

Passamento.— Falleceu na cidade do Tieté o rvd^{mo} P^o José d'Almeida Campos, nosso patricio, vulgarmente conhecido por P^o José de Arruda.

Era um sacerdote de vida exemplar, conhecido por suas virtudes, e nobresa de seo caracter.

Verdadeiro paulista, baixou a tumba fazendo sempre respeitar o seo nome.

Outro.— No dia 16 do corrente, n'esta cidade, falleceu a sra. d. Anna Candida de Almeida, esposa do sr. Francisco Benedicto Leme.

Nossos pesames á sua familia.

Linha Ytuana.— No dia 27 do corrente, quando vinha o trem de Jundiaby para esta, no kilometro 15, pouco adiante do Itupeva, o machinista avistando uma arvore, que tinha cahido sobre a linha, deu signal para parar o trem, visto considerar a linha obstruida, o que poude consignir fazer. depois que a machina e os wagões passaram por cima da ramagem da arvore que felizmente estava só esta parte sobre os trilhos, que foi espedaçada pelo *limpatrilhos* em sua passagem, sem haver maior incidente.

Alguns wagões ficaram estragados em suas molduras da parte exterior, pelo roçar dos galhos da referida arvore.

Agente do correio.— Foi demittido d'aquelle lugar o sr. Joaquim Martins de Mello.

Como amigo do demittido, sentimos aquella demissão, porque do emprego o sr. Martins de Mello auferia algum rendimento para manter a si e sua familia.

O emprego de agente do correio é talvez o mais espinhoso e de mais responsabilidade que ha, visto estar em contacto immediato com o publico que algumas vezes é exigente.

Impostos.— Foram regeitados pelo enade o celebre imposto do *vintem* e o do fumo.

Carlos Gomes.— Na terça-feira terá lugar em S. Paulo o espectáculo lyrico em beneficio do nosso festejado maestro Carlos Gomes, sendo cantada n'essa noite, sob sua direcção, a opera de sua composição *Guarany*, que tantos applausos mereceu na Europa, e ultimamente no Rio de Janeiro.

O maestro paulista espera a concurrencia de seus patricios para o seo beneficio.

Carlos Gomes merece de nossa parte todo o entusiasmo, porque elle tem dado no estrangeiro, com a sua pessoa, um nome glorioso para o Brazil.

Jundiaby. Pedem-nos a publicação:

«Realizou-se no dia 17 do corrente a festa de S. Sebastião, de que foi festeiro o estimavel cidadão cap. Adolpho Carlos Guimarães.

Começou a solemnidade pela missa cantada, pregando ao evangelho o rvdm. vigario P. João I. Rodrigues, que mais uma vez deu provas de que é um procvecto orador sagrado.

A tarde percorreu as ruas da cidade a procissão acompahada por grande numero de povo, que mais uma vez deu prova dos sentimentos religiosos que o animão.

A' noite, no patêo da Matriz, queimou-se um magnifico fogo de artificio, feito por um amador de Parahyba.

No dia 18 deu-se a festa em honra a padroeira d'aquella cidade, de que foi festeiro, por promessa, o sr. coronel Joaquim Benedicto de Queiróz Telle, subindo a tribuna ecclesiastica o distincto orador cono o vigario geral dr. Francisco de Paula Rodrigues, que mais uma vez despertou no animo do povo os sentimentos religiosos, que presentemente achão se um tanto abalados.

A' tarde percorreu as ruas, a procissão em honra á N. S. do Desterro.

Parabens, pois, ao povo Jundiabyano e aos estimaveis cidadãos que promoverão as festas.

A' noite realizou-se em casa do estimado cidadão o sr. Francisco de Paula Cruz, uma animada soirêe dansante em regosijo do baptismo de um filho d'aquelle distincto cidadão, prolongando-se a soirêe até as 4 horas da manhã, devido ao cavalheirismo e maneiras afaveis que soube o sr. Francisco Cruz tractar aos seus numerosos convidados.

Dirigimos mil parabens ao Sr. Francisco de Paula Cruz, e sua exma. familia, desejando que continue sempre com essa dedicacão e carinho, isto é, os dotes que tem direito, como bom filho, bom esposo e paee-xemplar.»

Modas.— Chamamos a attenção do bello sexo para a seguinte noticia que, da *Moda Illustrada*, abaixo transcrevemos:

«O anno passado, dando-nos a moda dos tufoes sobre os quadriz, a que os francezes chamam *paniers*, fez-nos julgar que iam os deixar os vestidos lisos, justos, cingidos, para lhes dar mais alguma amplitude e tornal-os um pouco mais commodos; mas tal não aconteceu, nem tão cedo veremos apparecer essa mudança.

Os *paniers* vão desaparecendo, e só se vêm nas *toilettes* á Luiz XVI, enquanto que, pelo contrario, os vestidos lisos, apertados nos quadriz e de mangas justas, vão ter com certeza mais um anno de reinado.

Falla-se muito nos corpos Jersey. Fizeram a sua apparição nas *toilettes* de praias e com certeza os veremos este inverno. São uns corpos feitos de uma especie de malhas que se adapta perfeitamente ao corpo; não tem costura e atacados atraz com atacadores.

A maior parte destes corpos, principalmente dos pretos, será bordada com vidrilhos. Estes bordados terão no inverno proximo um papel importante. Ver-se-hão muitos corpos de velludo adamascados e todos os contornos dos labores serão circulado com vidrilhos.

E' com effeito uma moda que deve agradar á nossas leitoras a destes corpos de tecidos e côres diferentes das saias, pois que, além de serem bonitas e tornarem as *toilettes* mais alegres, são commodos sob o ponto de vista economico. Qualquer saia a que se dê o feitiço moderno, com um destes elegantes casquinhos, formará uma *toilette* de bom gosto.

Os chapêos de ontono não differem no feitiço dos de verão. O que vemos é o feltro ligeiro e o setim substituirem a palha, assim como as plumas tirarem o lugar que occupavam as flores.

Nos feitiços ha uma diversidade espantosa, por isso a regra a seguir deve ser esta: escolher aquelle que melhor nos ficar, e o mesmo caso se dá com os penteados. Estes usam-se ainda pequenos e simples mas começamo-nos já a convencer de que não embelezam ninguém. Parece-nos ser este o principal defeito que pôde ter um penteado. Por isso começamos a ver apparecer os cabellos ondeados em lugar dos completamente lisos, e este inverno ficarão os penteados á ingleza para as meninas de quinze annos, ás quaes tudo fica bem, principalmente o que é simples e desprestencioso; e para as senhoras que tiverem passado essa idade os penteados que não tinham grandes dimensões.

As capas de inverno serão compridas e largas; algumas terão forro de côres. Emquanto as guarnições não se pôde dizer que são enfeitadas, massim carregadas de fiteitas, rendas, franjas, passamanarias, tudo, emfim, que fizer, tenha bom gosto e saiba juntar com essas diversas cousas, dispondo-as com elegancia»

Republica Argentina.— Os jornaes do Rio da Prata noticiam o seguinte:

«O hiate brasileiro *Nietheroy*, navegava no alto Uruguay, tendo sahido do porto de Federacion, em lastro.

Tendo escasseado o vento vio-se obrigado a dar fundo junto do arroyo Mendes, e alli foi assaltado por diversos soldados armados, que conduzirão preso o patrão, fazendo regressar o navio ao porto da partida.

Ahi foi mettido o patrão na cadeia, e o navio abandonado, ficando a bordo apenas a mulher do mesmo e uma creança.

A' noite, foi saqueada a embarcação, sendo a infeliz mulher quasi estrangulada.

O sr. vice-consul brasileiro da Federacion, tomou conhecimento do facto.»

A cathedral de Colonia.— A ultima pedra da cathedral de Colonia foi collocada na manhã de 16 de Agosto pelas 10 horas; e toda a cidade se empavesou em honra do acontecimento. Memoravel acontecimento, se attendermos a todas vicissitudes porque passou aquelle admiravel monumento, um dos mais bellos do mundo inteiro e a mais vasta construcção da architectura gothica.

Segundo uma legenda conhecida, nunca deveria ser concluida, e eis porque:

Um moço architecto, contristado porque o arcebispo Conrado, a quem nenhum plano era capaz de satisfazer, lhe não accetára o seu projecto, foi-se até ás margens do Rheno com tenções de por fim á existencia. Quando ia atirar-se ao rio, appareceu-lhe de repente um velho, que era o diabo em pessoa, e offereceu-lhe, em troca da sua

alma, um maravilhoso plano, o plano da cathedral que actualmente existe.

O rapaz pediu 24 horas para reflectir e foi dar contas do caso ao seu confessor, que lhe aconselhou a seguinte estrategia:

«No dia seguinte, quando Satanaz lhe mostrava novamente o seu plano, recordando-lhe as condições em que poderia possuir o arrancou-lhe bruscamente, e tirando no mesmo instante debaixo do futo uma reliquia de Santa Ursula, deu com elle na cabeça do espirito do mal. Satanaz viu-se logrado.»

—E' mais uma proeza da Igreja! bradou elle. Pois a cathedral que me roubas nunca sera concluida, e o teu nome ficara desconhecido!

E assim dizendo, arrancou com as unhas a parte superior do desenho.

O moço architecto morreu de pesar sem nunca ter podido reconstitui-lo.

Durante muitos annos, os acontecimentos pareceram justificar a legenda.

As obras da cathedral da Colonia, principiadas em 1249, foram continuadas até 1509; mas nesse longo espaço de tempo, muitas vezes foram interrompidas pelas lutas sangrentas que os burguezes sustentaram contra os seus bispos, de modo que em principios deste seculo, apenas o côro estava construido.

Transformado pela revolução franceza em armazens de forragens, mutilado pelo tempo e pelos homens, o venerando edificio ameaçava ruina e ia provavelmente ser apeado, quando despertaram o zelo archeologico e o enthusiasmo religioso, formando associações que emprehenderam, não só a restauração mas o acabamento por meio de subscripções da gigante obra apenas esboçada na idade media.

Os donativos affluiram de todos os lados; o rei da Prussia de então, Frederico Guilherme IV, comprometteu-se a dar annualmente 50.000 thalers; e no dia 4 de Setembro de 1827 effectuou-se a segunda fundação da cathedral, esplendida festa que ainda é lembrada em Colonia.

Desde então, nenhuma paragem houve nas obras, que duraram, como se vê, sessenta annos.

SECCAO LIVRE

+++

Agradecimento

Francisco Benedicto Leme, D. Maria Thereza de Almeida, João Antunes de Almeida (ausente), Francisco Antunes de Almeida, Jacintho Valente Barbas e João Alves de Lima (ausente), esposo, mãe, irmãos e cunhados da finada D. Anna Cândida de Almeida, cordialmente agradecem a todas as pessoas que acompanharam o cadaver da mesma finada á sua ultima morada, assim como igualmente agradecem ás pessoas que se dignaram assistir a missa do 7º dia, que por sua alma mandarão celebrar no dia 22 do corrente.

Agradecem ainda e especialmente ás pessoas que caridosamente se prestarão em fazer os companharia durante a curta porém dolorosa enfermidade d'aquella finada.

Ytu, 23 de Outubro de 1880.

EDITAL

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de apurar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno, se ha de instalar em uma das salas da Camara Municipal a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das Parochias desta cidade e villa de Indaiatuba e Cabreuva dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio; que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital que será afixado na por a da Camara Municipal e publicado pela imprensa.—E eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Juizo Municipal, Secretario da Junta Revisora o fiz e subscrevi.—Francisco José de Andrade. Cidade de Ytu 10 de Outubro de 1880.—Frederico Dabney d'Avellar Brotero. 2-4

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu termo &c.

Faz saber que pelo Dr. Juiz de Direito da comarca, Frederico Dabney d'Avellar Brotero lhe foi communicado haver designado o dia 25 de Outubro, proximo futuro, as 10 horas da manhã, para abrir a 3ª sessão ordinaria do jury deste Termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, quem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Cap. Agostinho de Souza Neves
- 2 Antonio de Freitas Pinho
- 3 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva
- 4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 5 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
- 6 Antonio Dias Ferraz de Sampaio
- 7 Antonio Franklin de Toledo
- 8 Carlos Kiehl
- 9 Elias Antonio Pereira Mendes
- 10 Tent. Feliciano Leite Pacheco Junior
- 11 Alfs. Frederico Jose de Moraes
- 12 Cap. Francisco Barreto de Sousa
- 13 Francisco Fernando de Barros
- 14 Francisco Ferraz de Camargo
- 15 Francisco de Paula Leite de Barros
- 16 Francisco de Paula Leite de Camargo
- 17 Dr. Gregorio da Cunha Vasconcellos
- 18 Getulio Alves Correa
- 19 Tent. Joaquim Mariano da Costa
- 20 Joaquim Elias Pacheco Jordão
- 21 Cap. Joaquim José de Toledo
- 22 Joaquim da Costa Oliveira
- 23 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca
- 24 José Xavier da Costa
- 25 Tent. Cor. José Feliciano Mendes
- 26 José Martins de Mello
- 27 José Augusto Marcondes de Moraes
- 28 José Antonio Freire
- 29 José Galvão de F. Pacheco Junior
- 30 João Baptista Pacheco Jordão
- 31 João Pinto Flaquer
- 32 João Carlos de Camargo Teixeira
- 33 João Martins de Mello
- 34 Cor. Luiz Antonio de Anhaia
- 35 Luiz Augusto Dias Aranha
- 36 Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge
- 37 Manoel Custodio Leme
- 38 Miguel Francisco de Lima
- 39 Tristão Mariano da Costa

CABREUVA

- 40 Diogo Pires de Arruda
- 41 Francisco Martins de Mello
- 42 Ignacio Pedroso de Barros
- 43 Isaias de Assis Oliveira
- 44 Joaquim Antonio de Almeida Araujo
- 45 Joaquim Rodrigues de Arruda Sobrinho
- 46 Luciano Rodrigues da Silveira
- 47 Manoel Martins da Fonseca Mello
- 48 Pedor Floriano da Silveira Junior

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes enquanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar o presente edictal, que será lido e afixado nos lugares mais publicos como publicado pela imprensa. Cidade de Ytu, 28 de Setembro de 1880.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Aviso

O Fiscal d'esta Cidade, abaixo assignado, faz publico, que do dia 2 de Novembro, dará execução ao § 4º do Art. 1º da reforma de posturas, matando todos os cães que encontrar na ruas, que não forem matriculados e que não estejam com o competente signal, isto fará com toda a energia á bem do publico, que tanto tem clamado. Porisso faz sciente para não haver desculpa dos pos uidores de cães, e não allegarem ignorancia.

Ytu, 22 de Outubro de 1880. 1-1

Francisco da Silva Machado.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Vende-se na fazenda do Japão um habil carpinteiro e marceneiro. A tractar com o Dr. Costa Aguiar. 2-3

A PATRIA

Este importante jornal, que se publica em Montivideo, unico orgão da colonia brasileira no Rio da Patra, assigna-se em S. Paulo á rua 25 de Março N. 125.

Preço da assignatura por um anno

15\$000.

1-6

O agente,

Octaviano d'Oliveira.

D. JAYME

POEMA POR

THOMAZ RIBEIRO

Este popularissimo poema de assumto portuguez, nada mais precisa para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castilho, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 283 pgs. elegantemente brochado 1U500 Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acrésce 500 rs. que é o porte.

A VENDA NA

TYPOGRAPHIA CARIOCA

145 a 147--Rua Theophilo Ottoni--145 a 147

CORTE

3-8



Machinas

PARA

COSTURA

José Giribello & Irmão

Receberam um bonito sortimento de machinas, de diversas qualidades, para costura.

E tudo vendem por preços commodos.

VER PARA CREDER

RUA DO COMMECIO 3-3

Sobrado amarello

AVISO SALÃO FLUMINENSE

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento participa ao publico e a seus numerosos freguezes que acaba de contratar um habil official que trabalha com toda perfeição em penteados para senhoras, em todo o trabalho de cabellos, assim como faz a barba e corta cabellos com delicadesa e perfeição. Recebe chamados para penteados em casa particulares a 3\$000 por pessoa, e no salão faz os penteados a 2\$000.

33—RUA DA PALMA—33

2-4

Luiz Nogueira da Costa



3000000

Fugiram da cidade de Campinas, na manhã de 1º do corrente, os escravos seguintes, do abaixo assignado.

Justino, de 30 annos, pardo escuro alto, bastante barba, mas curta olhos vivos, bastante fallador.

Francisco, de 35 annos, preto alto, muita barba, porém curta, olhos um tanto vermelhos.

Alexandre, de 21 annos, pardo-claro, sem barba, cabello liso, corpo regular, anda de chinellos, falla bem.

Estes escravos são da Bahia, chegaram ha poucos dias a esta cidade, para serem vendidos. Todos levaram chapéo preto e suas trouxas com roupa. Paga-se 100\$000 por cada um a quem os capturar e levar á rua do Regente Feijó n. 156, nesta cidade.

Campinas, 5 de Outubro de 1880 3-3

Luiz Placido Soares.

CADEIRAS

americanas

Encontram-s em casa de José Geribello & Irmão, bonitas, fortes e baratas. 3-3

Rua do Commercio.

CORREIO

Acha-se fundada a agencia do correio da rua da Palma para a rua do Commercio n. 83.

Ytu, typ. da Imprensa Ytuana.